

Crescem casos de dengue

EDMA CRISTINA DE GÓIS
DA EQUIPE DO CORREIO

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal registrou — de janeiro a 21 de abril deste ano — 83 casos de dengue contraídos por infecção local e outras 131 pessoas já chegaram em Brasília infectadas, mas diagnosticadas em postos de saúde da capital. Houve um aumento de 59,6% de infecções no DF em relação aos quatro primeiros meses do ano passado, quando foram registrados 52 casos. No ano passado 123 casos da doença foram confirmados em pessoas que vieram de outros estados. “Esse percentual está dentro da faixa esperada, apesar do aumento de casos. A exceção é São Sebastião, que teve um aumento considerável, mesmo com a adoção de medidas de controle”, alerta Ailton Domício da Silva, do Núcleo de Endemias da Secretaria de Saúde do DF.

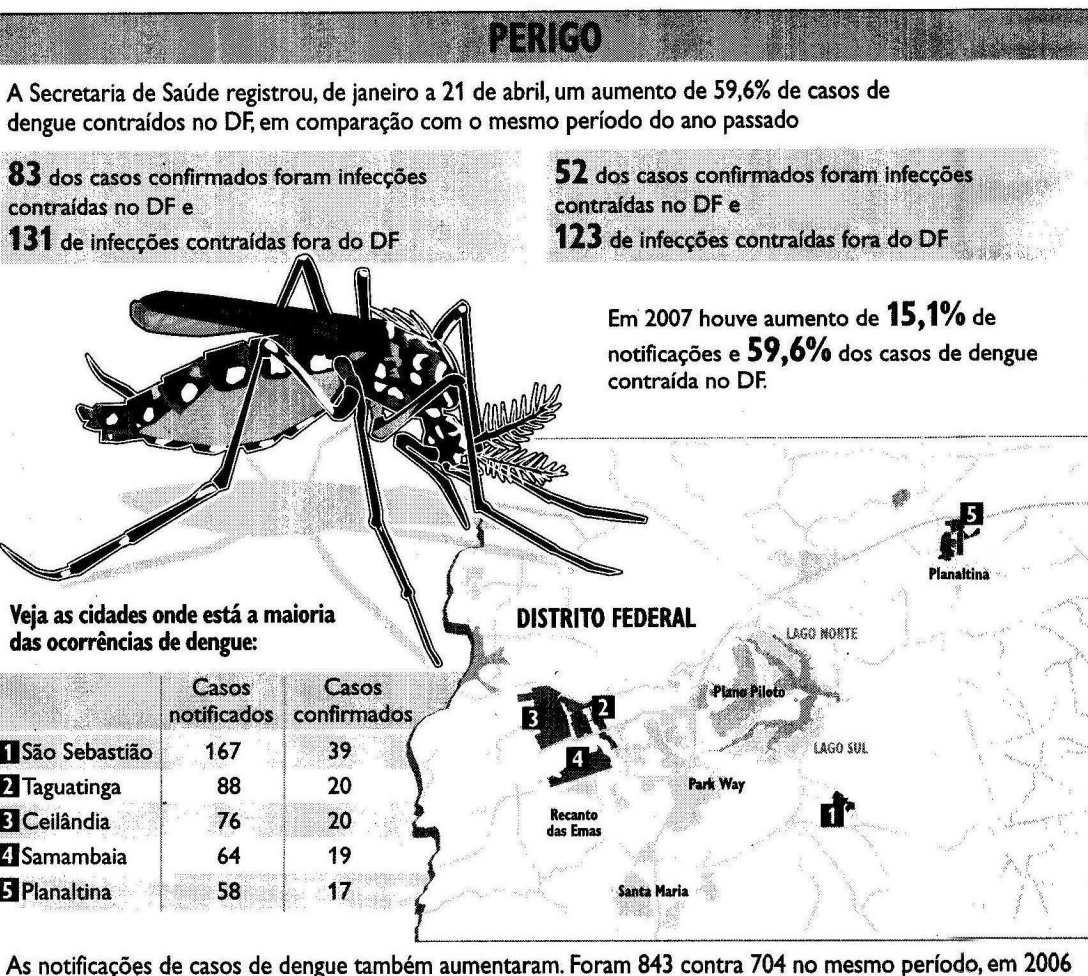
Em São Sebastião o número de casos confirmados aumentou de dois — nos quatro primeiros meses de 2006 — para 34. Fatores culturais e econômicos da cidade fragilizam o cerco contra a dengue, alertam especialistas da rede pública de saúde. Lixo, entulhos e sujeira nas residências e nas quadras comprometem até mesmo os moradores mais atentos às orientações dos agentes de saúde. Na caixa d’-água da casa da estudante Dayse Ferreira de Oliveira, 20 anos, foi localizado um foco do mosquito. O mesmo depósito de água abastece a casa vizinha, onde há mais três moradores.

No começo do ano, Dayse, que mora com a mãe, procurou o posto de saúde com suspeita de dengue. “Eu já encontrei o mosquito da dengue em casa, por isso achei que tivesse a doença, mas não estava”. Os exames não diagnosticaram dengue, mas deixaram a estudante, a mãe e os vizinhos em estado de alerta permanente. “Agora, a gente se preocupa em trocar a água da caixa e dos vasos de planta também. Tive muito medo de estar com dengue”, diz.

Diagnósticos

Menos sorte teve a ajudante de serviços gerais do Centro de Ensino Médio 1 de São Sebastião, Ronilda Rodrigues de Araújo, 33. Com fortes dores que percorriam da nuca até a ponta da coluna vertebral, ela conta que pensou que fosse morrer. “É uma febre diferente daquela da gripe. Eu dizia para os meus filhos que não ia aguentar”, conta. Ronilda se sentiu mal por cerca de 15 dias seguidos até desmaiar de dor e ser levada para o posto de saúde da cidade. A ajudante de serviços gerais estava com dengue e não sabia. “Estava fazendo a reforma da minha casa, por isso quando vi manchas vermelhas no corpo, pensei que fosse alergia à tinta ou poeira e demorei a ir ao médico”, conta.

Ela está entre os 39 pacientes diagnosticados em São Sebastião com dengue, desde o início do ano. Segundo a Secretaria de



Edilson Rodrigues/CB



JÁ ENCONTREI O MOSQUITO EM CASA, POR ISSO ACHEI QUE TIVESSE A DOENÇA. MAS NÃO ESTAVA. AGORA TROCAMOS A ÁGUA DOS JARROS E DA CAIXA

Dayse Ferreira, 20 anos, moradora de São Sebastião

Saúde, cinco desses casos confirmados da doença comprovadamente foram infectados fora do DF. Míriam dos Anjos Santos, diretora da Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde, afirma que 80% dos focos do mosquito *Aedes aegypti* estão nas residências. “Esse dado mostra que é preciso haver a co-participação da comunidade no combate à doença.

Onde há lixo, entulho, tonéis e barris, a população precisa agir também. Caso contrário, as medidas de proteção não darão resultado”, avalia.

A diretora diz que os agentes de saúde da vigilância — são cerca de 800 para todo o DF — reclamam das famílias quando retornam das visitas domiciliares. “Eles dizem que muitas vezes

precisam repetir informações já repassadas em outras ocasiões para os moradores e por isso sentem falta da participação das comunidades.” Segundo Míriam, as pessoas precisam atender às recomendações dadas por esses profissionais. A Secretaria de Saúde registrou 843 notificações este ano contra 704 no mesmo período de 2006.

PREVENÇÃO

A principal ação contra a proliferação do mosquito da dengue depende de pequenas medidas da população. No DF, o índice de infestação atual da doença é de 1,4 imóveis para cada 100 pesquisados, segundo amostragem do método de Levantamento de Índice Rápido de Infestação por *Aedes aegypti*, divulgado pelo Ministério da Saúde. Veja como se prevenir do mosquito da dengue.

● Mantenha caixas-d’água e outros depósitos de armazenamento limpos e fechados

● Cuidado também com locais onde fica água parada como vasos de plantas, pneus e garrafas

● Em caso de febre, dor no corpo, manchas no corpo e vômito, procure um posto de saúde

● Se suspeitar da dengue, evite tomar medicamentos contra febre e dor no corpo sem orientação

Vírus vem de cinco estados

Outras cidades do Distrito Federal também registraram casos de dengue por infecção local — Ceilândia, com três, em Planaltina oito, Samambaia, com sete, e Taguatinga com seis registros. Nesses locais destacam-se também os elevados números de infecção fora do DF. Segundo a secretaria, Maranhão, Tocantins, Goiás, Bahia e Piauí são os prováveis locais de origem dos casos de dengue não contraídos no DF.

O vírus da dengue penetra no organismo pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Os sítios

tomas mais comuns da doença são febre, dores no corpo, principalmente nas articulações, e dor de cabeça. A pessoa contaminada também pode apresentar manchas avermelhadas pelo corpo e sangramento.

No começo do ano, São Sebastião foi escolhida para o começo da distribuição do bioinseticida Bt-horus (produzido a partir da bactéria *Bacillus thuringiensis*) por ser considerada zona de alerta pelo Ministério da Saúde. O projeto com o inseticida natural é da Empresa Brasileira de

Agropecuária (Embrapa) e está sendo realizado desde janeiro. A previsão é que esta etapa de experimentação seja finalizada em junho.

Segundo a bióloga Rose Monerat, que desenvolveu o larvicida e coordena as pesquisas sobre bioinseticidas na Embrapa, o ideal é que o trabalho tivesse começado antes de janeiro, como medida preventiva. A bióloga disse que os casos registrados neste ano já eram esperados. “Já havia muitos criadouros em São Sebastião em dezembro de 2006, o

que indicava o risco de epidemia”, esclareceu. No entanto Ailton Domício, do Núcleo de Endemias da Secretaria de Saúde do DF, avalia que os atuais números de dengue no DF não caracterizam surto ou epidemia. Fabiano Pimenta, diretor de gestão da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, disse que os números de Brasília não representam incidência de casos muito elevada. “Só a partir de 100 casos para cada 100 mil habitantes podemos falar em risco de epidemia.” (ECG)